



Registro de participação de Renato Fabbri, no Seminário sobre Conhecimento Aberto na Universidade

Realização: Plades / PPGDSTU / NEAE / UFPA, Prointer / ILC / UNAMA, EMBRAPA, Coletivo Casa Preta, Cooperativa Colaborativa.

Dia 16/05/2013, 8h-19h

Página principal do evento: <http://culturadigital.br/conhecimentoaberto>

Questões tratadas na mesa 1 – “Financiamento público e produção do conhecimento acadêmico livre”

Participantes: Nírvia Ravena (NAEA/UFPA), Renato Fabbri (Instituto de Física de São Carlos) e Ana Prado (UNAMA)

Após uma pequena apresentação, foi manifesta a posição de usar apontamentos observados através de falas e posturas de colegas e outros pesquisadores (professores, alunos, etc), foram apresentadas as questões, uma a uma:

- Uso de repositórios públicos (e.g. github) para os artigos, com os arquivos de texto em latex ou ODT ou DOC ou similares, dados e scripts utilizados, tanto para obtenção de resultados quanto para realização de figuras, por exemplo.
- Verba de instituições financiadoras de pesquisa para o fomento de software livre (SL), incluindo desenvolvimento. Boato potencialmente verdadeiro de que existe uma verba generosa para isso que não é usada.
- Coursera e recursos educacionais abertos como exemplo do potencial para gravação e disponibilização de aulas, mesmo que de forma mais bruta, até para não consumir o tempo dos professores com repetições anuais dos conteúdos e abrir tempo para atividades complementares ou esboço de trabalhos relacionados.
- Espaços, dentro das universidades especialmente, de convivência com recursos para produção tecnológica.
- Fomento de comunidades voltadas para o cultivo da generosidade intelectual.
- Exemplo de ideia forte de generosidade intelectual: cada aluno da UFPA (ou qualquer outra comunidade) investir 1h/semana na realização de aulas em seu próprio bairro ou outra

- comunidade. Seriam 50 mil horas de aula por semana (pois são 50 mil alunos na UFPA).
- Conceito de “transparência pessoal” para compartilhamento dos processos e interesses e registro do tempo investido nos afazeres. Isso permite maior participação nos processos em andamento, mesmo que sejam individuais, além de uma documentação das atividades e comprovação do tempo gasto, o que abre brechas para a quantização/contagem de pontos de mérito acadêmico e brechas legais para remuneração de atividades até hoje não remuneradas. AA como Autorregulação Algorítmica, exposição rápida e simples para esta faceta do AA.
 - Liberação dos dados de cadastro de alunos e professores da universidade, de forma gradual e não invasiva.
 - Priorizar a abertura dos processos e produção e dados ao invés de forçar o uso de SL.
 - Cultivo de ambientes de estudo de culturas ancestrais pois são repositórios de fórmulas/entendimentos, quase sempre centradas nas questões de generosidade, compartilhamento, desapego, dentre outras tão caras à generosidade intelectual e tecnologias livres.
 - Problemas já bem conhecidos das métricas acadêmicas por publicações e patentes.
 - Potenciais novas métricas que contemplem: códigos compartilhados, fomento de comunidades, estimulação de generosidades, etc.
 - Produção de conhecimento através de coleta de opiniões públicas: casos dos levantamentos das duas cartas DDD.

Contato direto do expositor: fabbri@usp.br

Contato direto dos organizadores do evento: larissacarreira@ufpa.br, gama.puraque@gmail.com, flavionassar@gmail.com